

Presidente: Dilma Teresa Amorim
Tescureira: Jeanele S. e Silva Paes

Secretária: Ana Emília Nogueira
Coordenadora: Prof. D. Dora Alves

Psicologia do Trabalho

Nada existe no mundo mais digno, mais salutar e mais sagrado do que o trabalho.

Foi prescrito pelo próprio Deus, no paraíso, a nossos primeiros pais, para ocupar o homem durante o tempo de sua passagem sobre a terra, fazendo-o dedicar-se às coisas úteis e sérias, ao invés de entregar-se às más e inúteis.

O exemplo foi dado pelo Criador, que sempre abençoou aqueles que melham a terra com seu suor.

Só pelo incessante e laborioso esforço é que a humanidade pode desenvolver-se e progredir, tanto na parte material, como na espiritual.

«A ociosidade é a mãe de todos os vícios», como muito bem diz o refrão popular. Ela traz a preguiça, a inoperância e todo o cortêjo de malefícios e pecados que assaltam e dominam as criaturas vadias e indolentes.

Ao contrário, o trabalho dignifica e santifica.

Quem se entrega às suas tarefas quotidianas, está sempre livre de maus atos, de pensamentos molestos, de contatos perigosos.

E quando o bêrço não nos foi generoso, quando o árduo labor nos foi imposto duramente e quando nos ninguém os haveres, bendigamos ao Senhor, porque teremos a recompensa de nossas fadigas no trabalho e na oração.

E não há nada mais belo que o trabalho e a oração.

Por isso são lapidares as palavras do grande brasileiro, Rui Barbosa, sintetizando a santidade do trabalho:

«O indivíduo que trabalha acerca-se continuamente do autor de todas as coisas.»

Colaboração de Jeanele de Souza e Silva Paes — 1º ano de Formação

Se eu pudesse levar a felicidade a todos

A meu pesar a felicidade é o objetivo de qualquer atividade: o que se pensa ou se diz, o que se faz ou planeja.

A criança que pula, a moça que se apresenta à última moda, o negociante que prepara o balanço de sua loja, o cientista que faz pesquisas e análises, todos são atraídos pela felicidade.

Assim como as águas dos rios correm para o mar, os homens tendem, embora por caminhos diferentes, para o reino da felicidade, que sempre cativou o gênero humano.

A felicidade é a fonte de alegria.

E nada é melhor para saúde do que criar alegremente e serenamente.

A natureza precisa de sol, e o homem, de alegria.

O sorriso infunde a calma e difunde a luz, tornando feliz quem o recebe e quem o dá.

Que excelente programa o de alegrar tôdas as pessoas que nos cercam!

Senhor, que eu não seja indiferente à realização completa de minha personalidade, à solução do maior e mais angustioso problema de nossa existência: a finalidade e o valor da vida.

Questão esta de que depende minha felicidade.

Julia M. Nunes — 2ª D

Saber Competir

Terminava a partida, os jogadores da equipe triunfante dirigiam-se em grupo, ao portões de saída. Estavam eufóricos e exageravam a maneira de comemorar a vitória, pois passaram a criticar a Equipe derrotada, com gargalhadas e vaias.

Estavam no auge da anarquia, quando entrou um jogador da equipe vencida. A euforia cessou, cessaram as gargalhadas. Ninguém o ousou se-

Cont. na 3.ª página

O Esporte

1- Os mineiros formam a seleção ideal que pode ganhar a Copa do Mundo. O futebol mineiro saiu-se muito bem, na rodada dupla de domingo (21 último). O Atlético venceu o Bangu por 2 a 0 e o América ganhou da Portuguesa por 3 a 1.

2- Roubada a Taça Jules Rimet. Foi roubada, no dia 20 passado a famosa Taça do Mundo, magnífico troféu do futebol internacional. A Taça Jules Rimet por 2 vezes consecutivas conquistada pelo Brasil.

Este Troféu de ouro maciço esteve, até bem pouco tempo nas mãos dos dirigentes brasileiros da C. B. D.

Após ser entregue aos promotores da Copa Mundo 66, a taça desapareceu.

A Jules Rimet, é confeccionada em ouro maciço, pesando 4 quilos e avaliada em 200 milhões de cruzeiros. É artisticamente trabalhada, constituindo-se de 1 pedestal sustentando 1 figura de mulher que por sua vez, tem nos braços erguidos, a copa.

O Brasil conseguiu conquistar a Rimet, pela 1ª vez, em 1958, jogando com a seguinte formação:

Gilmar, Djalma Santos, Zito, Belini, Orlando, Nilton Santos, Didi, Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo.

Em 1962 novamente trazia o Brasil a taça Rimet, que aqui permaneceu até poucos dias atrás.

A Scotland Yard empenha-se para desvender este roubo, para que sejam capturados seus autores e para que a taça Jules Rimet, desaparecida às vésperas da oitava Copa do Mundo, a realize-se em julho próximo, seja recuperada.

3- O Santos tirou a Vasco do 1º lugar no torneio Rio - São Paulo, vencendo no domingo (29) por 3 a 2 no Pacaembu.

(Elza Consuelo)

PENSAMENTO

Os sofrimentos da alma dissipam-se pela confiança e a queixa.

Um pouco de literatura

Continuação do número anterior

Correntes

O classicismo apresenta três fases distintas:

Quinhentista
Seiscentista
Arcádica.

Quinhentismo

A literatura vai atingir o seu esplendor, através das obras dos grandes artistas da época.

Dentre os escritores e poetas portugueses cumpre lembrar: Gil Vicente, fundador do teatro popular. Bernardino Ribeiro e Camões que é a expressão mais alta do classicismo português.

Camões, ao que se presume é natural de Lisboa. Frequentou a Universidade de Coimbra e a Corte portuguesa. Embora mais conhecido como poeta épico, é também poeta lírico de projeção universal. Entre suas obras épicas encontramos «Os Lusíadas», poema que canta a grandeza marítima de Portugal.

Episódio de Inês de Castro

(Lusíadas Canto III)

«Estavas linda Inês, posta em sossego
De teus anos colhendo doce fruto
Naquêle engano da alma ledo e cego.
Que a fortuna não deixa durar muito;
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus formosos olhos nunca enxuto.
Aos montes ensinando e às hervinhas
O nome que no peito escrito tinhas.

De teu príncipe ali te respondiam
As lembranças que n'alma lhe mora
[vam,
Que sempre ante teus olhos te traziam
Quando dos teus formosos se aparta-
[vam

De noite em doces sonhos, que men-
[tiam,
De dia em pensamentos, que voavam:
E quanto em fim cuidava, e quanto
[viã,
Eram tudo memórias de alegria.

Alma minha gentil

Alma minha gentil que te partiste,
Tão cedo desta vida descontente
Repousa lá no céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo onde subiste
Memória dessa vida se consente
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos meus olhos tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa da dor que me ficou
Da magoa sem remédio de perder-te

Roga a Deus que teus anos encurtou
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos te levou.

Vera Maria da Costa Pimenta
2º. ano de formação

Rosas e espinhos

É muito observada, por transeun-
tes, uma certa roseira que mora na
rua.

Suas rosas são ruínas e lembram
as belas morenas da Espanha. São
intensamente perfumosas também.

Mas (em tudo existe um mas), os
espinhos são a arma de defesa da
flôr. Para outros, apenas estragam a
sua beleza. Entretanto, não é de
flores que vamos tratar e sim de nós.

Quanta rosa existe no jardim do
mundo. Quanta gente suaviza a vida
sendo correta com os outros e con-
sigo mesma.

E os espinhos, quem são?

Dá até medo tentar explicá-los.
Qualquer tentativa de aproximação
deles se ericam prontos para se de-
fenderem. Às vezes, não têm argu-
mentos e ficam «embolando» dentro
de si mesmos, procurando as razões
de suas controvérsias. Parece mais
fácil ser espinho do que rosa, prova
que numa roseira há mais aqueles
do que estas.

Mas não é mais digno ser rosa do
que espinho?

Não é mais feliz o correto do que
aquele que «embola»?

Todo mundo quer ser feliz, para
isso não há necessidade de apagar-
mos a luz do próximo além de que
a nossa brilhe.

E você, é rosa ou espinho?

4ª. série «A»

Um Passeio

Sob um sol matutino, a partida
de volei desenrolava-se de forma e-
mocinante. O escampado da fazenda
do Sr. Eduardo era um ótimo lugar
para praticar aquele esporte. Estáva-
mos lá a passeio. A idéia partira de
uma nossa colega. Concordamos e
preparamo-nos para a excursão.

Lanches foram feitos naquela ma-
nhã; quando os primeiros raios do
sol beijavam as góticulas de Orvalho,
começamos a caminhada, sentindo o
roçar da brisa frescor em nossos ros-
to.

Éramos doze. O trilar dos pássaros, o
murmúrio das águas indicavam a
proximidade da cidadela.

Depois de cruzar a última colina,
ficamos encantados com a maravilha-
sa visão da fazenda. Os cães, com

Horóscopo

ÁRIES — seja otimista. O sol brilha mais forte depois da tempestade.

TOURO — alegre-se. Sua força de vontade é percebida por muitos...

GÊMEOS — graças à proteção de seu astro, você pode resolver «dupla» e satisfatoriamente «cu» problemas.

CÂNCER — você tem sorte. Sua «saúde» está em ótimos aspectos.

LEÃO — seja perseverante. Lembre-se de que palavra de «Frei» não volta atrás.

VIRGEM — ô vigie! Nos assuntos do coração não se decepcione: tudo tem seu tempo. Aguarde!

BALANÇA — fique tranquilo (a) você «balança» mas não cai.

ESCORPIÃO — suas esperanças poderão realizar-se, tudo depende das suas «picadas».

SAGITÁRIO — decorete férias de amor! Suas «setas» não falham...

CAPRICÓRNIO — você é sucesso. Cuidado, Capri se não ó, c'est fini.

AQUÁRIO — seja grande e hospitaleira. O peixinho do amor navega em águas calmas e serenas.

PEIXES — não saia do aquário. Faça suas promessas dentro das suas possibilidades.

Tôdas as pessoas nascidas entre 1. de janeiro a 31 de dezembro: correrão o risco de se entristecerem; mas sorrindo para si mesmo.. até esquecer o seu coração ir consertando as coisas com cheiros de amor ahl...

A vida será uma brasa, mora!

(4. Série - «A»).

seus latidos, anunciaram nossa chegada.

Fomos bem recebidos pelo Sr. Eduardo. Imediatamente nos sentimos como em nossa própria casa. E agora durante a partida de volei; todos pensaram com alegria, na realização do passeio e com tristeza, na hora de voltar.

Angelina F. Serrano 1º D.

Composição

Minhas colegas de classe

Tenho 42 colegas.

Das de todas principalmente de minha prima M. Tereza.

umas são mais ou menos. Outras são adiantadas.

Há na classe grupos de meninas que andam sempre juntas e conversam um pouco na aula.

Todas elas são ótimas 100% educadas como:

A Joana D'arc que brinca muito nas aulas de Educação moral.

A Betânia que não sabe nada de matemática.

A Odete que só pensa no Roberto Carlos.

A Marlene L. que vive chorando pelo Nico.

A Regina que come amendoim durante as aulas.

A M. Tereza, com suas piadas.

A Léia, que não sabe nada de Geografia.

A Juscelém que gosta muito de ciências.

A Júlia que é muito risonha.

A Lília que está sempre distraída.

A Dione que adora o inglês.

A Ivanísia que só faz caretas para falar e olhar.

A Nilda que conversa muito.

A Iolanda que é muito sabida.

A Cidinha que é correio sem selo.

A Aparecida Mendes que é muito séria.

A Mercedes que só tira 10.

A Neuza Moreira que é muito tímida.

A Paula que só pensa nos Beatles.

A Ijanil que gosta do Dirson.

A M. Angélica que é muito boa.

A Malva que está namorando o Mazinho.

A Geralda que é muito engraadinha.

A Bernadete que adora o português.

A Leda que lê revista durante as aulas.

A Marília que é muito estudiosa.

A Stella que gosta de trabalhar.

A Sor. Anézia que é muito quieta.

A Ruth que quer corresponder com um tal de Sérgio da Guanabara.

A Betânia que tem o apelido de Sputnik.

A Joana D'arc, que tem o apelido de Pinduca.

A M. Luiza que é a feitosinha.

A Aurera que gosta do Pedro Sérgio.

A Adelina que está namorando o Rubens.

E eu que tenho o apelido de Palito.

Sandra Maria Gomes Silva

Frases tiradas de diversas composições de alunos da 2ª série B, sobre o tema:

«Meus companheiros de classe»

— Em nossa classe quase não é possível estudar, porque há certos alunos que vêm perder tempo na escola. Eles não estudam e não deixam os outros estudarem.

— O que eu mais sinto são os professores terem que suportar falta de educação e indisciplina de alguns alunos.

— Se todos cooperassem, poderíamos obter boas notas e sermos aprovados. Que alegria para nossos pais!

— Nossa classe está muito disciplinada. A diretoria precisa tomar uma providência, senão a 2ª B não vai para frente.

— X é um aluno pobre, mas é um aluno inteligente e estudioso. Y é um aluno rico, estudioso e inteligente. Isso mostra que o pobre e o rico têm as mesmas possibilidades.

— Todos os meus colegas são bons, mas há alguns que durante as aulas atrapalham, brincando com outros colegas.

— Eu tenho aproveitado pouco, pena que maus elementos vivem atrapalhando os estudos de quem quer aprender e ser alguém na vida.

Saber...

quer falar. O rapaz tomou a palavra e, calmamente, falou:

— O verdadeiro valor de uma competição, não está na vitória, e sim no ato de competir. Se o jogo correu em um clima de cordialidade e disciplina, se cada um procurou dar o melhor de si, para o bom entrosamento de sua equipe, pode-se dizer que a vitória foi brilhante. Não há vitória justa, sem justo combate.

O rapaz saiu com a mesma calma que antes entrara, deixando atrás de si, um grupo de jovens envergonhados da lição que receberam.

Este mesmo rapaz, que antes não houvera conseguido triunfar no jogo obteve o grande triunfo moral, graças ao seu magnífico espírito esportivo.

Rafael G. Lima 4. série B

Novidades da 1ª C

A notícia chega em nossa classe: em junho dois professores deixam a classe por motivo de nomeação.

Tristeza, ou melhor, desespero mesmo, pega toda turma. Como? Ficar sem o irmão Paulo e a dona Lucy? ...

Essa não! Dois professores que são tão estimados da classe caçurba como diz a dona Lucy: Isto é demais. Só falando como o Ir. Paulo: «oh! gente... essa não»

Se a tristeza era grande, muito maior era a nossa expectativa: quem os substituirá? Os palpites aparecem. Afinal a notícia chega: Pe. Nelson e dona Dalva serão os novos professores. Palmas e vivas.

Não podíamos queixar; teríamos professores bons como os 2 primeiros Padre Nelson, sempre alegre brincalhão, um grande amigo de todos. Quanto à dona Dalva é uma bondade, uma dedicação. Sei bem que vamos gostar pois ela foi nossa professora no primário.

E a alegria voltou a turma da 1ª C

Claúdia Maria Pires de Rezende

Colégio Normal Oficial Vital Brasil

10/6/66 — 1ª série «C»

Quanto me dão pela brasa que são

- as belas covinhas da Mariângela
- As risadinhas da Gracinha
- O espírito de contradição da Ana Maria
- As tristezas e alegrias da Mara
- As merendas da Maria Helena Sales,
- O cabelo à «Beatles» da Adriene
- Os olhos traidores de R. Helena
- O amor da Rita Lisboa
- As unhas da Selma
- A gamação da Guiomar
- Os olhinhos da Marília
- O vermelhão da Ângela Carvalho
- O silêncio da Suely
- O crânio que é a Emiliana
- Os potes de mel da Gama
- As gargalhadas da Majú
- As lágrimas da Celina
- A braveza da Cristina
- Os gritos da Conceição
- Os óculos da Rita Castro
- Os cabelos da Amélia
- As «borrachas» da Leninha
- A atenção da Maria Estela
- O baton da Maristela Garotti

3ª. A

Composição

Muitas colegas de classe

Tudo é colega.
 Uma de nós principalmente a
 amiga Maria M. Torres.
 Uma não sabe cozinhar. Outras
 de atividades.
 Há na classe grupos de meninas
 que sabem sempre jogar e conver-
 sam um pouco na sala.
 Há as que são ótimas 100% edu-
 cadas e mais.
 A Joana D'Arc que brinca muito
 na sala de Educação Moral.
 A Beatriz que não sabe nada de
 matemática.
 A Odete que só pensa no Roberto
 Carlos.
 A Mariene L. que vive chorando
 pelo Nelo.
 A Regina que come amendoim
 durante as aulas.
 A M. Teresa, com suas piadas.
 A Lúcia que não sabe nada de
 Geografia.
 A Juscilene que gosta muito de
 cinema.
 A Julia que é muito risada.
 A Lúcia que está sempre distraída.
 A Diniz que adora o inglês.
 A Ivaniê que só faz caretas pa-
 ra o olhar.
 A Nilda que conversa muito.
 A Jolanda que é muito sabida.
 A Clotilde que é correndo sem parar.
 A Aparecida Mendes que é muito
 séria.
 A Mercedes que só tira li-
 nha.
 A Neneza Moreira que é muito ti-
 mida.
 A Paula que só pensa nos Beatles.
 A Jani que gosta do Dirson.
 A M. Angelica que é muito boa.
 A Malva que está namorando o
 Vitorino.
 A Geralda que é muito engraça-
 dinha.
 A Bernadete que adora o portu-
 guês.
 A Lúcia que lê revista durante as
 aulas.
 A Maria que é muito estudiosa.
 A Berta que gosta de trabalhar.
 A Ros. Anália que é muito quieta.
 A Ruth que quer corresponder
 com um tal de Sérgio da Guanabara.
 A Betânia que tem o apelido de
 Biquinho.
 A Joana D'Arc, que tem o apelido de
 Pedra.
 A M. Luiza que é a Jéssica.
 A Aurora que gosta do Pedro Ser-
 gio.
 A Adeline que está namorando o
 Roberto.
 E eu que tenho o apelido de Pa-
 raíso.

Sandra Maria Gomes Silva

Frases tiradas de diversas
 composições de alunos da 2ª
 série B, sobre o tema:

Meus companheiros do classe

— Na nossa classe quem não é
 possível estudar, porque há muitos
 alunos que vêm perder tempo na
 escola. Que não estudam e não dei-
 xam os outros estudarem.

— O que eu mais sinto são os
 professores terem que suportar ta-
 nto de educação e indisciplina de
 alguns alunos.

— Se todos cooperassem, poderia-
 mos obter boas notas e sermos apro-
 vados. Que alegria para nossa sala!

— Nossa classe está muito in-
 disciplinada. A diretoria precisa tomar
 uma providência, senão a 2ª B não
 vai para frente.

— X é um aluno pobre, mas é um
 aluno inteligente e estudioso. Y é um
 aluno rico, estudioso e inteligente.
 Isto mostra que o pobre e o rico
 tem as mesmas possibilidades.

— Todas as vezes que saímos da
 sala, tem lá alguns que ficam a
 olhar atrapalhados, brincando com
 outros colegas.

— Eu tenho gostado muito por-
 que os meus elementos vivem
 atrapalhando os estudos de quem
 quer aprender e ser alguém na vida.

Saber...

quer falar. O rapaz temou a palavra
 e, calmamente, falou.

— O verdadeiro valor de uma com-
 petição, não está na vitória, e sim
 no ato de competir. Se o aluno crer
 em um clima de cordialidade e dis-
 ciplina, se cada um procurar dar o
 melhor de si, para o bom desenvol-
 vimento de sua equipe, pode-se dizer
 que a vitória foi brilhante. Não há
 vitória justa, sem justo combate.

O rapaz saiu com a mesma calma
 que antes entrara, deixando atrás de
 si, um grupo de jovens entusiasmados
 da vitória que receberam.

Este mesmo rapaz, que antes não
 conseguia conseguir nada na vida
 obteve o grande triunfo moral, gra-
 ças ao seu magnífico espírito esportivo.

Rafael G. Lima e Silva II

Novidades da 1ª C

O nosso colega em nossa classe
 em junho de 1964, recebeu de
 classe por ordem de trabalho.

Tudo isso, no entanto, não é
 novidade, pois é de ordem. Como
 não é o mesmo? Tudo é a mesma
 coisa?

Ela não! Esta professora que
 não ensina de classe, ensina
 como diz a nossa Lary: não é a
 mesma. Ela também não é a
 mesma, não é a mesma.

Se a professora era grande, muito
 maior era a nossa professora que
 os outros. O que significa a mesma.
 Afinal a mesma coisa. Por isso
 é a mesma coisa. Se a mesma pro-
 fessora, a mesma a mesma.

São professores queridos, muitos
 professores como os 2 primei-
 ros. Padre Nelson, sempre simpá-
 tico, um grande amigo de to-
 dos. Quando é nota, Deus é uma
 bondade, uma doação. Foi bom
 que vocês gostem por ele. Há
 os professores no primeiro.

E a alegria voltou a turma da 1ª C.

Cláudia Maria Figueira de Almeida

Colégio Normal Oficial Vinte e Nove

1964 — 1ª série C

Quando me dão pela brasa que são

- as aulas dadas de Marília
- as aulas dadas de Camélia
- O espírito de amizade de Ana
 Maria
- As histórias e alegorias de Maria
- As novidades de Maria Helena de
 Sales
- O estudo de História de História
- Os estudos históricos de R. Sales
- O amor de Rita Sales
- As aulas de Sales
- A presença de Chiquinho
- Os estudos de Maria
- O conselho de Angela Carvalho
- O estudo de Sales
- O estudo que é a História
- Os pontos de vista de Sales
- As histórias de Sales
- As histórias de Sales
- A história de Sales
- Os estudos de Sales
- Os estudos de Sales
- As histórias de Sales
- A história de Sales
- O estudo de Sales

P. A